

# Assembleia aprova continuidade da greve

**A**ssembleia dos técnico-administrativos desta terça-feira (17/07) aprovou, por ampla maioria, a continuidade da greve. Ao som de “Reitor a culpa é sua”, os trabalhadores encerraram a atividade aplaudindo a decisão.

Dentre as principais deliberações está a manutenção dos serviços essenciais, principalmente no Hupe, em que os serviços superam 80% em atividade, e a realização das inscrições para o ENADE. Além disso, deliberou-se a realização de um ato na calçada do hospital, nesta quinta (19/07), e na SEPLAG, na próxima semana. É importante que todos participem das atividades e chamem os co-

legas para a luta. As medidas autoritárias que a reitoria vem tomando contra o movimento demonstram o desespero com uma greve que é vitoriosa. Esperamos que ela repense suas atitudes, retire as ações judiciais e abra negociações sérias com o Comando de Greve.



*Assembleia mantém paralisação das atividades na Uerj e a coordenação do Sintuperj recebe intimação da oficial de justiça*

## Sintuperj e Asduerj recebem intimação durante assembleia

As entidades representativas receberam da Oficial de Justiça, durante a realização das assembleias das categorias (17/07), intimação sobre ação movida pela Uerj contra as entidades. É a primeira vez que isso acontece na história da universidade. Mais uma vez o movimento deu provas de que não se acovarda atrás de porta blindada e recebeu a citação publicamente. A “tutela antecipatória” foi deferida pelo Tribunal de Justiça, concedendo “ação declaratória de ilegalidade/abusividade de greve”, em que arbitra a manutenção do funcionamento de 60% dos serviços acadêmicos e, no caso do Hupe, de 80%. Ocorre que esse percentual já vem sendo cumprido desde o início, o que torna a medida inócua. Mesmo assim, os advogados das entidades estão preparando a defesa. Outra ação movida pela reitoria na semana passada foi o “interdito proibitório”, que estabelece que “os réus se abstenham de ocupar e/ou de qualquer modo molestar a posse de qualquer setor e/ou instalação da Universidade”. Os réus são Alberto Dias Mendes, Jorge Luis Mattos Lemos, Guilherme Mota, Bruno Deusdará e as três entidades representativas das categorias. O autor do mandado alega “que no último dia 05.07, após a realização de uma assembleia comunitária nas dependências da universidade, os réus seguiram em direção à Reitoria, onde promoveram o bloqueio de todas as entradas e saídas”.

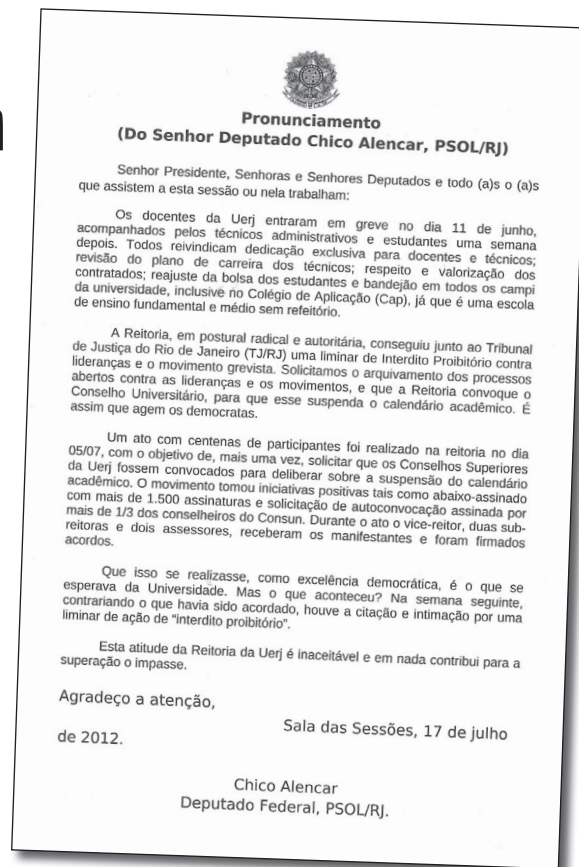
Em nenhum momento, porém, as entidades ou pessoas citadas, nem mesmo os demais presentes à manifestação, bloquearam a entrada da reitoria. A intenção única da comunidade universitária era de que o reitor recebesse as entidades para a abertura de negociação. O bloqueio foi promovido pelos próprios seguranças da Uerj. Foi colocado, inclusive, cadeado na porta que já é “blindada”, o que demonstra o absurdo da medida.

## Agenda de Lutas

- Quinta-feira, 19/07  
14 h, na calçada do hupe - ato em defesa do hupe
- Quinta-feira, 19/07  
16 h, no auditório 13 - assembleia comunitária
- Quarta-feira, 25/07  
13 horas, no Anfiteatro Ney Palmeiro/Hupe  
Assembleia do Sintuperj

# Greve é defendida na Câmara dos Deputados

O deputado federal Chico Alencar (PSOL/RJ) manifestou apoio irrestrito às reivindicações do movimento grevista na Uerj. Além disso, repudiou veementemente a falta de diálogo da reitoria da universidade, bem como as ações judiciais por ela movidas contra o movimento grevista. O pronunciamento ocorreu nesta terça-feira (17/07), na Sala das Sessões da Câmara dos Deputados. Confira o documento na íntegra:



## Reitoria decreta AE-32

Em outra de suas medidas autoritárias, a reitoria da Uerj assinou o Ato Executivo nº 32 (AE-32) na segunda-feira (09/07). O documento declara situação de "emergência no âmbito do Hospital Universitário Pedro Ernesto – HUPE", em decorrência do incêndio que atingiu a instituição na quarta-feira (04/07). O documento determina que "não serão tolerados atrasos e faltas ao serviço, devendo o Diretor do HUPE..., assegurar a continuidade, em regime pleno, da prestação do serviço público".

### Hupe agora tem valor?

O que mais impressiona é a capacidade que as autoridades têm de mentir para a população. Há tempos nosso hospital vem funcionando com péssimas condições e nunca qualquer um deles falou que o Hupe era "essencial", quando, por exemplo, das 10 salas do Centro Cirúrgico disponíveis (10 se encontravam em obras) apenas 3 funcionam efetivamente des-

de o início do ano. Sem falar na falta de insu- mos para a realização de exames básicos no setor de Radiologia, dentre outras deficiências.

Quando há votação do orçamento no Conselho Universitário, poucos lembram da essencialidade do Hupe. Quando o governo corta as verbas aprovadas para o Hupe, não há essencialidade. No entanto, assim que a greve é deflagrada, aparecem os "defensores do Hupe". Nesse instante, as "essencialidades" do hospital aparecem como se ali fosse um local sagrado, merecedor de todas as atenções do mundo.

Hipócritas! Usar o hospital como instrumento de manipulação política para atacar a greve e acionar juridicamente dirigentes sindicais é um dos maiores absurdos que já ocorreu nos últimos anos. Este AE-32 soa mais como uma tentativa de forjar uma situação de aparente normalidade no funcionamento do hospital do que propriamente cuidado com a Saúde Pública.

## Reitoria reconhece greve por Ato Executivo

Mais uma vez estamos diante de um fato inusitado. Apesar das ações judiciais, inclusive questionando a legalidade da paralisação das atividades na universidade, a reitoria da Uerj reconheceu a existência da greve e que ela é forte. O Ato Executivo 035/2012 é mais uma medida burocrática da Administração que não sabe conversar amigavelmente.

## Judicialização da greve

A reitoria bem que tentou, mas não conseguiu. Os técnicos e docentes deliberaram a continuidade da greve, mesmo com as ações judiciais impedidas pela Administração da Uerj. As razões alegadas pela reitoria nos dois processos são frágeis e não condizem com o que, de fato, aconteceu. Governos e seus "parceiros" têm utilizado os tribunais como espaço de solução dos conflitos políticos. Isto porque não conseguem inteligência suficiente para resolver os problemas que eles mesmos criam. A estratégia é coerente: os tribunais são fóruns, muitas vezes, com decisões conservadoras e retrógradas. Duas ações foram ajuizadas, criminalizando os movimentos na Uerj. Uma diz respeito à manifestação no interior da universidade. Outra considera a greve "abusiva". O que não contam esses senhores é que a UNIÃO e ORGANIZAÇÃO dos trabalhadores podem superar as dificuldades e não permitem que sejamos intimidados ou calados. Quem tem a verdade não pode abaixar a cabeça. Direito não se discute, se conquista!

## Docente da UFF apoia greve

O professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Marcelo Badaró Mattos, manifestou seu apoio à greve na Uerj. Diz ele: "Manifesto meu apoio à greve dos docentes, técnico-administrativos e estudantes da Uerj, que vem enfrentando a intransigência e os esforços criminalizantes do governo Cabral e da reitoria da universidade. A constante presença da polícia no campus para intimidar as manifestações democráticas da comunidade universitária e as medidas judiciais visando restringir a liberdade de organização sindical e o direito de greve são inaceitáveis e revelam o caráter repressivo e antidemocrático da atuação do governo, escorado na reitoria. Pela efetiva negociação e atendimento da justa pauta da greve e em defesa dos direitos sindicais dos trabalhadores da Uerj."